

*Blackout. Acende-se um foco no centro do palco. Entra uma atriz vestida como princesa, posiciona-se no foco. Com dificuldade de enxergar, ela procura alguém do outro lado:*

- Oi? Oi! Eu vim fazer o teste da Cinderela.

*Abre a luz geral.*

- Não, não é pra irmã postiça, é pra personagem Cinderela mesmo. (*ouve*) Eu não tenho perfil? Não, eu tenho perfil sim! Meu cabelo é liso. Quando eu era pequena meu cabelo era bem loirinho, mas como eu não pego muito sol, ele foi escurecendo, porque atriz não pode pegar sol né. Mas se quiser pintar de loiro pode pintar, não tem problema nenhum. Eu adoro pintar o cabelo, só não pinto pra não sair muito dos perfis. (*muda de tom*) Tem que ter o olho azul, né? Pois é, então. Eu achei uma lente ótima numa farmácia, tentei colocar em casa, mas meu olho foi ficando todo vermelho, aí achei melhor vir sem ela. Mas posso colocar agora também, se quiser. (*Ouve*) Não? Ah, e eu também sou super delicada, as pessoas sempre me dizem isso. (*ouve*) Ah sim... Minha voz falada é realmente mais grave, mas eu faço um trabalho de "fono" já há 3 anos. Toda vez que eu preciso fazer uma personagem feminina mais delicada ou até mais infantil, eu uso a voz num registro mais agudo, com uma embocadura diferente. Parece até outra pessoa! É porque aqui, agora, eu estou como atriz, não como personagem. Com o canto nem precisa se preocupar! Eu faço aula de canto desde os 9 anos, já passei por 7 professores diferentes e cada um deles me ensinou uma coisa nova que eu acrescentei à minha técnica. O meu registro natural é de *Mezzo*, mas sempre que falta uma soprano eu entro no lugar, canto agudo também... eu tenho uma amplitude vocal boa.

(*Ouve. Riso sem graça*) Essa pergunta é tão clichê, né? Se eu já encontrei o meu príncipe encantado... Eu sempre fico na dúvida de como responder essa pergunta: se eu falo a verdade, se eu minto, se eu mudo de assunto. Mas quer saber? Eu não encontrei o meu príncipe encantado, porque a gente não vive num mundo de príncipes e princesas. A gente vive num mundo com pessoas, seres humanos, cada qual com suas particularidades e, dentre essas pessoas, a gente encontra aquela que tem aspectos tão encantadores, que se tornam importantes. Uma pessoa que te faz bem, que te faz melhor, que te deixa à vontade para agir naturalmente, sem se preocupar com o

juízo alheio. E essa pessoa pra mim, por um acaso, é uma mulher. Então, no meu caso, acho que seria uma princesa e não um príncipe encantado.

(*Ouve*) Desculpa, não entendi. Não pode? O que não pode? (*tempo*) Mas a princesa não é homossexual, a atriz que é. As pessoas que forem assistir não vão achar que a Cinderella é homossexual, até porque ela casa com o príncipe. (*tempo*) É, as pessoas comentam mesmo. As pessoas comentam sobre tudo. Se não for sobre isso, elas vão achar outro “defeito” pra falar mal da Cinderella. Afinal de contas, a homossexualidade sempre foi considerada um *defeito* na nossa sociedade. Mas a vida de atriz é assim mesmo: tem sempre alguém arranjando motivo pra falar mal de você. Eu já estou acostumada com isso, mas se vocês não estão, que pena! Eu espero que vocês consigam evoluir esse pensamento. Até porque a Cinderella, perfeita, é só uma personagem, ela não existe.

Bom, mas eu vim aqui pra fazer o teste. Eu vou cantar a música que eu preparei.

*Enquanto a atriz se prepara, fade out na luz geral e fade in no foco. A atriz canta “Somewhere over the rainbow”, enquanto se desfaz de cada acessório e cada peça de roupa que sugira a personagem (princesa), para a qual realiza um teste: primeiro os sapatos, sobre eles, as luvas, e assim sucessivamente, até que, por último, ela tira a coroa e a deposita sob os restos do figurino “princesa”, posicionados à sua frente, como uma pilha. Ela sai, deixando o figurino em foco.*

*Fim da cena.*